

“Cronicando” na Festa das Neves- a experiência coletiva do fazer jornalístico na produção do livro Receita de Afeto¹

Carlos Alberto Farias de Azevedo Filho²

Gustavo Roberto de Sousa Silva³

Universidade Federal da Paraíba-UFPB

RESUMO

O presente trabalho faz um relato sobre a experiência pedagógica de construção do livro “Receita de Afeto - Crônicas da Festa das Neves” (Editora do CCTA, 2026) dentro das estratégias de ensino da disciplina Oficina de Jornalismo Impresso, do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, UFPB. A crônica como gênero híbrido é uma boa chave para o ensino de jornalismo literário. Nesse trabalho, foram feitas vivências de campo na festa tradicional da padroeira da capital paraibana para que cada aluno ou aluna pudesse elaborar seu texto. A crônica é um gênero que habitua o/a estudante a uma nova possibilidade de escrita.

PALAVRAS-CHAVE

Festa das Neves; Livro de crônica; Jornalismo Literário; Receita de Afeto

INTRODUÇÃO

A disciplina Oficina de Jornalismo Impresso faz parte do currículo do curso de Jornalismo da UFPB. Ela é oferecida aos estudantes no quarto período. Praticamente, o primeiro contato dos/das estudantes com um processo de produção e edição de um veículo impresso é nesse momento, uma vez que a disciplina é responsável pela edição de um jornal de 16 páginas chamado “Questão de Ordem”, de periodicidade semestral. Pelo “Questão de Ordem” passaram diversos jornalistas que atuam hoje no cenário da Comunicação da Paraíba e do resto do Brasil. Inicialmente o jornal era feito integralmente no campus, entrevistando professores especialistas em diversos temas e relatando também diversos assuntos ligados ao funcionamento da universidade como um todo. A partir de nossa coordenação na disciplina em 2016, o jornal passou a ter uma proposta editorial

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, regionalidades e o “glocal” no Nordeste, evento integrante da programação do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de julho de 2026.

² Professor do curso de Jornalismo da UFPB; Email: carlosazv17@gmail.com

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo; Email: gustavo.roberto@academico.ufpb.br

mais comunitária, transitando semestre após semestre pelos bairros da cidade de João Pessoa. O jornal já passou por diversos bairros da cidade de João Pessoa, tais como: Centro, Jaguaribe, Cruz das Armas, Mangabeira, Bancários, Miramar, Cabo Branco, Tambaú, Róger, entre outros. Durante a pandemia, por conta do isolamento, as aulas remotas foram um grande desafio. Mas nesse período foram produzidos dois jornais, um sobre a pandemia e outro traçando os cenários pós-pandêmicos.

A disciplina de *Oficina de Jornalismo Impresso* teve sua crise durante a intervenção na Reitoria da UFPB, quando um professor não eleito pela comunidade foi nomeado pelo governo Bolsonaro. As dificuldades em imprimir o jornal “Questão de Ordem” se multiplicaram a partir de uma burocratização incrível no processo licitatório. Assim, a disciplina não consegue atingir seu objetivo porque a universidade não cumpre seu papel de mantenedora das condições básicas de funcionamento. A alternativa de continuar produzindo e ensinando jornalismo foi readequar todo o esforço de construção pedagógica em meios alternativos de produção, centrando na feitura de novas formas de expressão mais adaptadas ao mundo digital contemporâneo. Assim, o livro de crônicas “Cidade Velha, Novos Cronistas” (2024) foi uma alternativa de continuar dialogando e fazendo do ensino público e gratuito um lugar de inovação e resistência. Já a continuidade desse modelo alternativo de produção de impresso se deu com a edição neste ano do livro “Receita de Afeto - Crônicas da Festa das Neves” (Editora do CCTA, 2026), que, de certo modo, consolida essa alternativa de continuar produzindo e ensinando dentro de uma realidade cheia de desafios.

METODOLOGIA

Foram feitas diversas vivências e aulas de campo no centro de João Pessoa, durante a realização da festa da padroeira, a tradicional Festa das Neves, tanto nos horários do dia como à noite. E foi contextualizado o evento como um campo de trabalho simbólico para a prática do jornalismo, em particular a crônica. Esse território de disputas e conflitos entre o sagrado e o profano é um fértil laboratório para que cada estudante possa praticar o jornalismo de forma viva e participativa. Cada estudante produziu uma crônica a partir de sua vivência e dos ensinamentos passados em sala.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um dos principais textos teóricos sobre a crônica é “A vida ao rés-do-chão”. Ele foi escrito pelo mestre Antonio Candido (1918-2017), publicado originalmente na coleção Para Gostar de Ler, publicada pela editora Ática, no início da década de 80. Nele, Candido (1981) começa a discussão sobre a crônica como um gênero menor na literatura e ressalta que isso não lhe tira nenhum brilho, pelo contrário, a crônica que aparece como uma composição aparentemente solta tem um caráter humanizador que pode “restabelecer a dimensão das coisas e das pessoas”. Assim, o autor nos revela de que quem escreve crônica deve tomar em consideração que “sua perspectiva não é dos que escrevem do alto da montanha, mas do simples rés-do-chão”. A crônica como filha do jornal diário e da era da máquina tem como característica a efemeridade. Muitas vezes, fica no jornal e não alcança a publicação em livros. Candido (1981) traça uma evolução da crônica, situando-a como filha do folhetim. Ele destaca autores como José de Alencar, Francisco Otaviano, França Júnior e Olavo Bilac. Mas Candido acredita que a crônica como produto *sui generis* do jornalismo brasileiro teve seu melhor momento nos anos 30, com a fase final do modernismo, através de autores como Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade e seu melhor representante, Rubem Braga. Alinhada à passagem do tempo de fatos corriqueiros, a crônica também é veículo de uma certa crítica social, que ao mesmo tempo “atrai, inspira e faz amadurecer a visão das coisas” (p.19). Assim, a crônica também pode ser uma militância, uma “participação decidida na realidade com o intuito de mudá-la” (p.20).

Além da visão inaugurada pelo professor Antonio Candido, outros pesquisadores da crônica buscaram compreender a natureza singular do gênero, principalmente sua capacidade de transformar acontecimentos ordinários em matéria literária. Jorge de Sá (1985) explica que a crônica é marcada pela escrita breve, acessível e próxima ao cotidiano, capaz de propor reflexões sensíveis sobre a vida por meio de episódios banais do cotidiano. Essa característica aproxima a crônica de uma escrita de observação social, que nasce da interpretação da realidade e dos fatos que se sucedem. Ao documentar costumes, relações humanas, tensões, subjetividades, o cronista produz uma leitura do tempo histórico dentro do passado próximo.

O professor Davi Arrigucci Jr. (1987) discute a crônica como uma forma híbrida situada entre o jornalismo e a literatura, mas sem se fechar totalmente a nenhum dos dois campos. Em “Fragmentos sobre a crônica”, o autor apresenta esta propriedade transitória

como uma força expressiva do gênero, ligada à temporalidade imediata, produzida a partir de percepções do cotidiano, da experiência, como uma narrativa do presente.

PRINCIPAIS RESULTADOS

O principal resultado foi a produção e impressão do livro “Receita de Afeto- Crônicas da Festa das Neves” (2026), confeccionado integralmente pela Editora do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA), numa tiragem de 100 exemplares, que vai circular por bibliotecas públicas da UFPB e de outras instituições de ensino superior e médio da Paraíba.

Outro resultado importante é que o lançamento do livro desperta nos estudantes participantes a noção de autoria, ressaltando que o jornalismo é um processo produtivo coletivo, mas também garante espaço para uma expressão individual. Nesse sentido, a utilização do gênero crônica adequa-se ao objetivo do projeto, uma vez que ela liberta a subjetividade do narrador, que passa a observar a si mesmo e ao mesmo tempo o entorno, o meio.

Além disso, apesar da chamada Festa das Neves ser uma tradição centenária, existia praticamente apenas um livro sobre ela, produzido pelo jornalista e ativista cultural Wills Leal, no início dos anos 90. Ao verificar essa lacuna, procedemos a escolha do tema do livro coletivo como forma de atualizar os conteúdos da festa da padroeira, verificando as continuidades e as mudanças que ocorrem de forma natural com o passar do tempo. Assim, produzimos “Receita de Afeto- Crônicas da Festa das Neves” (2026) para marcar os 440 anos do evento, que sempre acontece todo ano entre 27 de julho a 05 de agosto, trazendo atrações da cultura popular local, músicos católicos e atrações musicais nacionais. Além das festividades na Catedral Basílica, concentrada no Parque da Lagoa, outro ponto no centro de João Pessoa, o evento traz também os tradicionais parques de diversão e feiras de produtos artesanais, muito apreciado por crianças e seus pais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A continuidade da experiência de produção de um jornalismo impresso no formato livro trouxe aos estudantes a possibilidade de materialização de seus trabalhos num formato mais perene e de maior valorização perante ao público leitor. O caminho do jornal ao livro, traçado pela disciplina Oficina de Jornalismo Impresso, vem sendo uma

alternativa de produção, chegando agora no segundo volume, com o livro “Receita de Afeto- crônicas da Festa das Neves (Editora do CCTA, 2026).

REFERÊNCIAS

ARRIGUCCI JR., Davi. *Fragmentos sobre a crônica*. In: ARRIGUCCI JR., Davi. **Enigma e comentário: ensaios sobre literatura e experiência**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p. 51–66.

AZEVEDO FILHO, Carlos Alberto Farias de (Org.). **Receita de Afeto- Crônicas da Festa das Neves**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2026.

AZEVEDO FILHO, Carlos Alberto Farias de (Org.). **Cidade velha, novos cronistas**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2024.

CANDIDO, Antonio. “A vida ao rés-do-chão” IN: **Para gostar de ler**. São Paulo: Ática, 1981

BARBOSA FILHO, Hildeberto. **Wills Leal- o topógrafo dos territórios simbólicos**. João Pessoa: Ideia, 2010

LEAL, Wills. **Memorial da Festa das Neves**. João Pessoa: Gráfica Santa Marta, 1992.

SÁ, Jorge de. **A crônica**. São Paulo: Ática, 1985.